

A PROMOÇÃO DO ESTILO ATLÉTICO NA REVISTA *CAPRICH* E A PRODUÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO DE CORPO ADOLESCENTE FEMININO CONTEMPORÂNEO

D^{na}. MÁRCIA LUIZA MACHADO FIGUEIRA
Professora da Univates e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Ciências do Movimento Humano da UFRGS
E-mail: marfig@terra.com.br

D^{ra}. SILVANA VILODRE GOELLNER
Professora da Escola de Educação Física da UFRGS
E-mail: goellner@terra.com.br

RESUMO

Esta pesquisa discute a promoção do estilo atlético como uma forma de produção de uma representação do corpo adolescente feminino contemporâneo. Para tanto, foram analisadas todas as edições publicadas em 2001 e 2002 da revista Capricho, um produto da mídia direcionado para este público. A Capricho é observada aqui como uma instância pedagógica produtora de conhecimentos e de saberes sobre atividade física, saúde, corpo e beleza na medida em que, através das suas páginas, apresenta vários conselhos e recomendações que apontam caminhos e atitudes a serem seguidos, depoimentos de personalidades tomadas como exemplares, anúncios que vendem distintos produtos específicos ensinando a leitora como ser uma adolescente saudável, ativa, bela, atraente e moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; atividade física; saúde; beleza.

Não há dúvida de que na sociedade contemporânea as atividades físicas têm adquirido grande destaque em diferentes produtos da mídia, sobretudo, porque a este termo são acoplados outros como saúde, beleza, performance, longevidade e juventude, cuja combinação é promissora de felicidade, consumo e qualidade de vida. Jornais e revistas, *out-doors*, *sites* da Internet, livros especializados e a mídia televisiva, entre outros, disponibilizam uma série de informações a serem acessadas por aqueles que a elas dedicam algum interesse. Estas produções, além de difundirem diversos saberes sobre atividade física e corpo, em sua grande maioria, conferem autoridade a diferentes profissionais ligados ao que, geralmente, denominam “campo de saúde”. São professores de educação física, *personal trainers*, nutricionistas, fisioterapeutas e educadores do corpo que, ao exibirem seus conhecimentos, divulgam fórmulas, receitam atitudes, proclamam cuidados a serem aplicados aos corpos para torná-los mais saudáveis, belos e jovens.

Esta profusão de informações interpelam¹ diferentes sujeitos de diferentes formas provocando o despontar de várias e sutis questões relacionadas ao seu corpo, sua aparência e seu comportamento, pois pensar o próprio corpo é, na atualidade, pensar sobre si mesmo e sobre a identidade de cada um. Enfim, não são poucas as estratégias e os discursos elaborados e divulgados em nome do culto ao corpo dirigindo-se, por exemplo, à valorização da eterna juventude, à associação da saúde com a beleza e desta com a felicidade. Ter um corpo perfeito, trabalhado, esculpido à imagem e semelhança do desejo de cada um é uma tendência que vem se firmando, fazendo parecer serem normais, inerentes, essenciais, portanto, “naturais” do viver a identidade contemporânea. Já não basta apenas ser saudável: há que ser belo, jovem, estar na moda e ser ativo. Há que ter um estilo criado e valorizado consoante as possibilidades e as informações disponíveis a quem quiser acessá-las. A opção é individual e depende do esforço, da dedicação, da disciplina e dos cuidados de cada um para construí-lo.

Partindo dessa afirmação, este texto discute a promoção do estilo atlético como forma de produção de uma representação de corpo adolescente feminino contemporâneo. Para tanto, analisa um produto da mídia direcionado para o público adolescente: a revista *Capricho*², periódico quinzenal com ampla circulação em todo

-
1. O verbo interpelar é entendido como a identificação do indivíduo no discurso de outro. A afirmação de que o indivíduo é interpelado pela mídia significa dizer que ele se identificou com tal discurso de forma a dele tornar-se sujeito (Pinto, 1989).
 2. A revista *Capricho* foi objeto de análise de outro texto de nossa autoria cuja ênfase se direcionou para a produção da identidade de gênero feminino. Este texto foi publicado pela revista *Motrivivência*, número 19, datada de dezembro de 2002.

o território nacional e que há muito tempo circula e lidera o mercado editorial brasileiro dirigido a este público³.

Analisar os conhecimentos que a *Capricho*⁴ produz sobre o corpo adolescente feminino pressupõe entender que, como um produto da mídia, ela exerce também uma pedagogia, visto que nas suas páginas se estruturam circunstâncias e espaços que desencadeiam aprendizagens. Razão pela qual a *Capricho* é observada como uma instância pedagógica, que ao produzir e reproduzir múltiplos saberes e conhecimentos sobre atividade física, saúde, corpo e beleza acaba, também, por ensinar a adolescente a ser saudável, ativa, bela, atraente e moderna. Isto é, educa seu jeito de ser, de se exercitar, de se comportar, vestir, andar, aparentar e de ser saudável, fundamentalmente, quando investe na divulgação de práticas de promoção de saúde e qualidade de vida associando-as com o gerenciamento do corpo. Sobre esse tema, a *Capricho*, ao mesmo tempo que divulga anúncios de cremes anti-celulite e redutores de gorduras, enfatiza que o gerenciamento corporal se dá, ainda, através da bem administrada equação entre consumo e gasto de calorias. Administração essa que deve resultar na produção de um corpo "sarado" cuja conquista prescinde de disciplina, dedicação e força de vontade.

Por certo há ambigüidades nessas representações mas é necessário afirmar a quase inexistência de fronteiras delimitadas a separar as representações de um corpo considerado bonito, atlético e saudável decorrente da prática de atividade física daquele que cumpre uma dieta balanceada. Além disso a mensagem é clara: cabe a cada garota fazer a sua parte. A *Capricho* informa, apóia, está atenta às novidades e procura atender às expectativas. Função essa explicitada pela própria revista, ao afirmar que sua missão "é informar, emocionar, divertir, apoiar e orientar a menina enquanto ela caminha para o mundo dos adultos" (Miranda, 2002, p. 1). Aqui a *Capricho* parece cumprir uma das missões da mídia, pois ao lado de informar e divertir espectadores, dirige-se explícita e implicitamente "para formá-los, e isso em nossos dias não escapa à produção e veiculação de técnicas e procedimentos voltados para a relação dos indivíduos consigo mesmos, matéria-prima de grande parte dos produtos televisivos e das matérias de jornais e revistas" (Fischer, 2001, p. 174).

Formar a adolescente feminina é, portanto, incentivá-la a investir em si mesma para que possa produzir um corpo consoante às representações de saúde e beleza que a Revista cria e reproduz nas suas páginas.

3. A primeira edição da *Capricho* data de 18 de junho de 1952.

4. Para essa pesquisa, foram analisadas todas as edições publicadas nos anos de 2001 e 2002, totalizando 48 números e quatro suplementos especiais.

Ao analisar todas as edições da revista *Capricho* publicadas em 2001 e 2002, é possível perceber como são recorrentes temas relacionados à saúde e à beleza capazes de produzir uma representação de que estes termos, além de se relacionarem, se completam. Ou seja: fala-se de saúde como sinônimo de beleza e vice-versa sendo a atividade física apresentada como o ponto de interseção entre ambas, a base sobre a qual cada uma se sustenta, intensifica e potencializa.

Ao folhear as páginas da *Capricho*, a adolescente encontra uma série de conselhos, dicas e ensinamentos direcionados para a obtenção de um corpo atlético, saudável e belo. Além da exercitação física, é freqüente a presença de uma série de outras dicas e conselhos direcionados tanto ao embelezamento como à manutenção de um corpo em bom estado de saúde. Dentre as especificidades possíveis de serem percebidas, encontra-se a ênfase conferida à aquisição de um estilo atlético de ser, observado aqui, como um elemento constituidor de um corpo jovem, bonito e com saúde. São vários os textos e as imagens a dizer sobre essa relação. Vejamos uma delas:

A edição de número 865 apresenta uma discussão sobre o peso corporal. Com o título “Qual destas duas meninas está no peso ideal?”, a reportagem se desenvolve a partir da comparação de medidas corporais de duas adolescentes que apresentam peso e altura relativamente próximos: Amanda tem 57,5kg e mede 1,59cm, enquanto Daniela pesa 55,3kg e tem 1,60cm. Feita essa identificação, a revista indaga: “Qual delas apresenta um perfil saudável e está com o corpo esteticamente melhor?”

Para responder tal questão, propõe a realização de uma investigação minuciosa sobre as especificidades corporais de cada garota, bem como analisa a rotina de cada uma delas no que diz respeito à prática de exercício físico, fazendo menção aos seus hábitos alimentares. A análise proposta objetiva verificar o índice de massa corporal (IMC) de cada garota e a avaliação da sua composição corporal, identificando o valor da massa gorda e da massa magra, apresentadas pela revista como sendo, respectivamente, a quantidade de gordura presente no corpo em peso e o peso dos músculos, ossos e vísceras.

Afirma a reportagem que a primeira garota está 4,5kg mais pesada que a segunda. No entanto, quando prosseguem as análises da massa gorda e da massa magra de cada uma, o que se constata é que a garota considerada mais pesada, na verdade, apresenta 19% do seu peso de massa gorda ao passo que sua companheira de teste apresenta neste mesmo item um índice percentual de 23% do seu peso total. Ou seja, a mais pesada tem um percentual de gordura menor do que a mais

leve e possui os músculos mais desenvolvidos e definidos. Observação esta que permite a autora da reportagem expressar a seguinte conclusão: “na verdade nem sempre quem está com menos peso está em melhor forma física” (Schibuola, 2001, p. 69).

Ainda que as adolescentes escolhidas para constituir os exemplos dessa matéria não sejam consideradas fora dos padrões tidos como normais pela Organização Mundial de Saúde (percentuais entre 20% e 25% de IMC para esta faixa etária), a *Capricho* reafirma estarem as duas dentro de seu peso ideal. No entanto, estabelece diferenciação entre elas, hierarquiza-as.

Esteticamente, porém, Amanda parece estar muito melhor. E está: apesar de ser 4,5kg mais pesada que Daniela, que ainda é 1cm mais alta, Amanda tem um percentual de gordura menor. [...] A diferença entre as duas se explica pelo estilo de vida. Amanda é atleta: treinado sincronizado todos os dias por cerca de quatro horas. Ela também faz musculação duas vezes por semana. Daniela faz aulas de axé três vezes por semana, mas não controla a quantidade de doces, frituras e alimentos gordurosos em sua alimentação (Schibuola, 2001, p. 68).

Para a *Capricho*, o ato de não controlar a alimentação faz com que o corpo de Daniela seja considerado não apenas diferente do de Amanda, mas ainda esteticamente pior. Razão pela qual, ela deverá estar atenta aos usos que faz do seu corpo, revendo sua prática de atividade física e o controle alimentar se assim desejar investir na boa saúde e na construção de um corpo “melhor”, pois como demonstrou a reportagem, baixo peso nem sempre pode ser considerado sinônimo de saúde e de boa forma.

O importante, diz a *Capricho*, é movimentar-se, visto que um dos principais fatores a determinar se a garota tem ou não um corpo saudável e esteticamente bonito reside na sua opção por um estilo de vida que a aproxime dos cânones de um estilo atlético de ser. Este estilo é promovido pela própria revista, especialmente, quando glamoriza atletas e suas performances esportivas ou ainda atrizes, atores e *top models* que incorporam na sua rotina a exercitação física, seja para embelezar o corpo, seja para potencializar a saúde.

Vale ressaltar que a valorização do estilo atlético não é novidade ou invenção da *Capricho*. Discursos como este circulam em diferentes instâncias culturais convocando nossa imediata atenção para a urgência de aderirmos a um jeito ativo de ser, identificado como sendo uma possibilidade de acumular saúde, aumentar a auto-estima e prevenir riscos de uma enfermidade que tenha as suas raízes no sedentarismo. Estilo este que passa a ser observado como um padrão através do qual os sujeitos podem ser julgados e posicionados de acordo com os diferentes papéis sociais que exercem em diferentes momentos e em diferentes lugares.

Essa reportagem sobre o peso corporal é exemplar para entender como a *Capricho* põe em ação uma forma não apenas de dizer que Daniela e Amanda são diferentes mas ainda de posicioná-las de forma diferente fazendo crer que uma é melhor que a outra. Ou, ainda, que o corpo de uma é melhor que o corpo de outra. Autorizada a fazer esta classificação, a *Capricho* posiciona o corpo de Amanda como melhor do que o de Daniela, tanto do ponto de vista estético como da saúde, pois insiste em registrar que, apesar de ter mais peso corporal, Amanda é um exemplo do corpo atlético visto que o esculpiu mediante intensa prática de atividade física. Ao contrário de Daniela, cujo pecado é comer em demasia doces e alimentos gordurosos.

“Subindo pelas paredes” é outra reportagem a fazer referência ao estilo/corpo atlético. Paloma Cardoso, 19 anos, tetracampeã brasileira e campeã sul-americana de escalada *indoor*, afirma que ao escalar não pensa em nada e esse é um ótimo momento para relaxar. Apesar de Paloma mencionar o relaxamento oriundo desta atividade como um dos pontos positivos desta prática, a ênfase dada pela *Capricho*, na continuidade da matéria, aponta para outra direção, ao afirmar: “Basta dar uma espiada no corpo dela para ver que o exercício também é ótimo para definir os braços, as costas, a barriga e as pernas” (Subindo..., 2001, p. 75).

Outra vez é possível observar a grande proximidade entre a prática de atividade física, o estilo atlético e a beleza, bem como a sua associação à juventude, potência e vigor. Essa concepção está ancorada na representação da atividade física como produtora da saúde induzindo a uma aceitação já naturalizada de que ela, por si só, pode ainda remediar a doença. Discurso esse muito vinculado à demonização do sedentarismo e à construção do estilo de vida ativo – sinônimo contemporâneo do ser saudável (Fraga, 2002). Em outras palavras, é possível perceber que à atividade física tem sido atribuída não apenas o poder de prevenir doenças, de acumular saúde mas ainda de retardar a manifestação da doença, mais especificamente as crônico-degenerativas, cuja incidência está relacionada, entre outros fatores, ao estresse e à alimentação desequilibrada⁵. Nesse sentido, muitas vezes a saúde é vista como sinônimo de qualidade de vida, sendo esta compreendida, também, “como algo a se alcançar. Algo que a prática do exercício físico pode fornecer” (Devide, 2002, p. 77).

5. O alcance dessa “preocupação” pode ser observado em programas que pretendem mobilizar a população em torno dessa temática. Como exemplo, temos o programa denominado “Agita São Paulo”, que vem se destacando ao mostrar a importância da atividade física para a saúde. A tônica adotada é a da melhoria do estilo de vida, da diminuição dos riscos de doenças e de tornar um cidadão mais ativo. Para mais informações, consultar: <<http://agitasp.locaweb.com.br/>>.

Esta representação de saúde é constantemente apresentada na *Capricho*, ou seja, da saúde como uma busca individual cuja conquista se dá através de práticas corporais que revelam o cuidado com o corpo, expresso no compromisso, reafirmado cotidianamente, com a atividade física, com a alimentação correta e com a aquisição de um estilo ativo e atlético de ser.

Sobre essa questão, chama a atenção a reportagem “Garotas de Ferro” publicada em uma seção que a revista intitula “Vida Real”. É uma reportagem construída com base no depoimento de três adolescentes que relatam sua rotina marcada pela ênfase na atividade física, identificada por elas como a responsável por diversas mudanças ocorridas em sua vida.

Definidas pela *Capricho* como as “verdadeiras garotas superpoderosas”⁶, a revista não deixa de registrar que estas são garotas que enfrentam quilômetros de distância só pelo prazer de encarar desafios. E são mesmo muitos quilômetros: Luana Souza, 14 anos, treina *duatlon*, uma combinação de natação e corrida; Luciana Blotta, 16 anos, corre 10 quilômetros por dia e aos sábados faz 16. Já Tatiana Stimch, 15 anos, participa com o pai, o irmão e o namorado de uma equipe que disputa provas de corrida de aventura que mistura *bike*, *trekking*, *cavalgada*, *rapel*, *canyoning*, *canoagem*, *rafting* e *escalada*, tudo no meio do mato. Tanto quanto ela, Carolina Ramos, de 20 anos e Mariana Dal Canton, 19, participam deste tipo de prova. A reportagem apresenta, ainda, Viviane Dias, 18 anos, que “é capaz de nadar 1,5km, pedalar 40 km e, em seguida, correr mais 10km” (Schibuola, 2002a, p. 76-77).

O poder das garotas é representado pela *Capricho* como sendo a capacidade que elas têm de subtrair prazer em atividades que envolvem um intenso esforço físico, transcendendo a todos os obstáculos, limites e fronteiras. Ao terminar duas provas de corrida de aventura de 50 quilômetros Tatiana assim se refere ao seu esforço: “Não dava para agüentar a dor nos pés; perder só aumentou a vontade de ganhar” (Schibuola, 2002a, p. 70). Esse sentimento é recompensado pela possibilidade da vitória, que não necessariamente, está ligada a vencer outra equipe mas ainda a vencer os seus próprios limites e o limites de seu corpo.

Ao falar sobre a mesma modalidade esportiva, Mariana expressa o sacrifício inerente à conquista desse estilo atlético. Diz: “A gente só come barrinha de cereal, carboidrato em gel. Sente fome, sede, dor e câibras mas tem que seguir em frente” (Schibuola, 2002a, p. 70). Sacrifício esse que é recompensado pelo olhar do outro,

6. Alusão feita às “Meninas Super-Poderosas”, que são três personagens de um desenho animado exibido pelo canal de TV Cartoon Network. Florzinha, Lindinha e Docinho foram criadas em laboratório e se transformaram nas heroínas da cidade de Townsville. Elas possuem, entre outros, o poder de voar.

como indica Luana: “Às vezes fico tão cansada que sinto vontade de desistir no meio da prova. Mas aí vejo as pessoas, torcendo, e vou até o fim. É bom ouvir as pessoas gritando por você” (Schibuola, 2002a, p. 70).

Essas garotas, além de serem apresentadas como exemplos da “Vida Real” por encarnarem um jeito atlético de ser, produzem efeitos de verdade. Isto é, através de suas falas e de suas peripécias atléticas garantem que, mediante a prática de atividades físicas, é possível vir a se tornar uma verdadeira garota superpoderosa: capaz de enfrentar os desafios que coloca para si no seu cotidiano, agradar aos meninos, ser saudável e estar de bem consigo mesma. Ou seja, a *Capricho*, ao dar voz a estas garotas, está a ensinar que tanto quanto elas, é possível ser uma garota de ferro. Além disso informa que a atividade física é um espaço a educar nesse sentido, pois finaliza a reportagem com a seguinte afirmação “o esporte ensina que a gente pode atingir qualquer objetivo” (Schibuola, 2002a, p. 80).

Afirmar que a *Capricho* produz efeitos de verdade significa reconhecer que a linguagem através da qual ela informa o que quer informar, não é só um recurso publicitário. Ela assume um lugar central na construção dos sentidos através dos quais os sujeitos se reconhecem e reconhecem ao outro. Como Meyer (1988, p.17), “a linguagem produz aquilo que reconhecemos como sendo o real ou a realidade, ao mesmo tempo que produz os sujeitos que aí estão implicados”.

Ainda que a saúde não seja mencionada na fala das “Garotas de Ferro” é possível perceber, pela construção que a própria revista faz nesta reportagem e em outras, que a atividade física é representada como um dos elementos constituidores do que venha a ser saúde e também beleza. Ela é representada como uma verdade a configurar os corpos e a fazer crer que sua prática vai, verdadeiramente, modificar o corpo da leitora que nela se engajar, tornando-o mais belo e saudável. Nesse sentido, a referência ao emagrecimento causado pelo desgaste físico, ao enrijecimento dos músculos, ao desaparecimento das gorduras adquirem significados que estão para além da preocupação com a aquisição de um estado de saúde estável. São significados culturais que se produzem e reproduzem de acordo com os padrões estéticos do momento e que, nas páginas da *Capricho*, dirigem-se para o corpo esculpido mediante a exercitação. Segundo Lupton (2000, p. 32), quando estes significados culturais são examinados, o desejo de apresentar uma “boa saúde” torna-se um “componente menos significativo nas razões pelas quais as pessoas se engajam nos regimes de exercícios, sendo substituídos por preocupações engendradas por poderosas ideologias de moralidade, ascetismo, autodisciplina e controle que subjazem aos padrões de consumo em uma cultura direcionada para a autopromoção e a boa aparência”.

Um das formas de a *Capricho* exercer o seu papel pedagógico na direção da construção do corpo atlético encontra-se na socialização de informações que possam manter sua leitora atualizada a respeito das novidades que chegam tanto aos *fitness*, denominação conferida, *grosso modo*, a espaços destinados para a “malhação” quanto às novas categorias profissionais, em que se destaca a figura do *personal trainer*: profissional que dá aulas em domicílio, em academias ou lugares públicos tais como parques, praças e praias, cuja atuação está direcionada de forma exclusiva para a orientação e construção do corpo de quem o contrata. Nessas matérias, destaca-se a personalização dos usos do corpo, pois tanto as novidades das academias quanto o trabalho do *personal trainers* são executados através de programas individuais que buscam cumprir os objetivos de cada cliente, avaliando “suas deficiências estéticas de modo a obter uma definição de seus músculos e uma estilização adequada de sua aparência” (Malysse, 2002, p. 100).

Sob o discurso da aquisição de saúde, estes programas e estes espaços são apresentados como muito importantes para as garotas, na medida em que estão relacionados ao estilo atlético e ao modo de ser ativo de onde é possível afirmar que a prática de alguma atividade física parece inscrever marcas não apenas nos corpos de quem as faz mas, ainda, no seu jeito de ser e de se compreender. O estilo atlético é, pois, um projeto estético do eu, um recurso central para a construção da subjetividade moderna.

Para a pesquisadora australiana Deborah Lupton, o ato de exercitar-se regularmente objetivando, fundamentalmente, a manutenção do corpo e da boa forma, atua como um marcador da capacidade que um indivíduo tem para a autorregulação. Este conceito de exercício, afirma a autora, está fortemente atrelado ao conceito de saúde como uma criação ou como uma realização do eu. “Está também relacionado a noções contemporâneas mais amplas de corpo ideal como aquele que é controlado firmemente, contido no espaço, destituído de excesso de gordura ou de músculos flácidos” (Lupton, 2000, p. 29).

O estilo atlético evoca, constantemente, o engajamento à malhação naturalizando, portanto, a prática de atividades físicas. Exercitar-se não parece ser uma opção, mas algo que está dado para todas, como se fosse possível pensar em um sujeito adolescente feminino universal, para o qual o exercício físico é parte de sua rotina. Neste caso, o segredo é maximizar vantagens e minimizar desvantagens.

Diante destes argumentos, não é difícil entender as designações que a *Capricho* confere às garotas que identifica pertencerem ao estilo atlético: sarada, malhada, turbinada, tanquinho, superpoderosa, são algumas que figuram nas suas páginas, criando identidades, demarcando espaços, produzindo formas de subjetivação e mesmo de realização do eu. Designações estas através das quais as garotas se

reconhecem ou não, mas que estão registradas nem que seja para lembrá-las, enfim, de que todo o cuidado é pouco quando se fala em saúde e sua associação com a beleza, visto que são representações que se entrecruzam constantemente, uma reforçando e construindo a outra.

Nas páginas da *Capricho*, é possível verificar que o binômio saúde e beleza e a exaltação a ambas fazem parte de uma representação de saúde pautada, exatamente, no entrosamento que se faz entre esses temas. O culto ao corpo como uma “prática de saúde” está associado à jovialidade e à boa forma e ao jeito atlético e ativo de ser. O sucesso dessa conquista, diz a revista, vai depender do empenho que cada uma tiver ao procurar corrigir os seus defeitos, modelar os seus músculos e manter o seu peso, pois “não adianta conhecer as dicas de beleza de quem está com tudo em cima se não for para correr atrás” (Beleza..., 2001, p. 74). E para correr atrás há que se adquirir um estilo atlético de ser cuja aquisição exige movimento, agilidade, esforço. Exige, sobretudo, a consciência de que cada uma é responsável pelos cuidados de si, vigilante de suas próprias atitudes.

Não cabe nesta pesquisa julgar o quanto uma leitora vai ou não se empenhar para obter o corpo que deseja. Talvez mais importante seja entender como as representações de saúde, beleza e atividade física são reiteradamente articuladas de forma que reafirmem, a todo o momento, o quanto é necessário investir no corpo, educá-lo consoante os padrões estéticos de cada tempo e cultura. E mais: compreender como diferentes produtos da mídia valorizam essa articulação, produzindo e reproduzindo imagens e discursos de corpos considerados em forma, como por exemplo, os corpos que exibem de atrizes e atores, modelos fotográficos, “celebridades” e atletas.

Por fim, cabe mencionar uma pequena reportagem, publicada em um dos números da *Capricho*, na qual quem é uma professora de Educação Física que, ao elencar quatro motivos para não se cabular a aula de Educação Física refere-se, em primeiro lugar, à aparência dos corpos, especialmente os femininos. Para ela, o “professor sabe qual o melhor exercício para deixar o bumbum durinho ou a barriga lisinha” (Quatro..., 2001, p. 22). Além deste motivo, menciona também a importância de aprender um esporte, de desenvolver algumas aptidões físicas, de divertir-se nas aulas ao invés de ficar assistindo as mesmas e, por fim, de não passar vergonha se for jogar vôlei na praia pois ainda pode “impressionar alguém com sua performance” (Quatro..., 2001, p. 22).

Ou seja, outra vez se diz para as garotas que a aparência de seu corpo é importante, que o estilo atlético é vantajoso visto que pode, até mesmo, chamar a atenção do outro. Enfim, afirmações como estas fazem ver que, na *Capricho*, e também em outros produtos da mídia, não são raras as vezes em que o binômio

saúde e beleza, quando articuladas com atividade física, são representados como pólos de uma mesma unidade, evidenciando quão “natural” deve ser a dedicação da mulher para com a construção do seu corpo. E assim exercem seu papel pedagógico e educam e, em se tratando da *Capricho*, as adolescentes. Educam as suas subjetividades fazendo ver, a todo momento que, no mundo do consumo de produtos e serviços e de afirmação do corpo como local da identidade, ser atlética, saudável e bela parece ser mesmo fundamental.

The promotion of the athletic style in the *Capricho* magazine
and the production of a representation of the body of female
adolescents of our times

ABSTRACT: The present paper discusses the promotion of the athletic style as a means of producing a representation of the body of female adolescents of our times. All issues of Capricho published in 2001 and 2002 were analyzed; the magazine is a media product targeted at adolescents. Capricho is seen herein as having a pedagogic element that provides knowledge on physical activity, health, beauty, and the body, since it gives advice and recommendations that point trends and attitudes to be followed, features statements by people considered role models, as well as advertisements that aim at teaching its readers how to be active, attractive, modern, beautiful, and healthy adolescents.

KEY-WORDS: Media; physical activity; health; beauty.

La promoción del estilo atlético en la revista *Capricho*
y la producción de una representación del cuerpo adolescente
femenino contemporáneo

RESUMEN: Esta investigación discute la promoción del estilo atlético como una forma de producción de una representación del cuerpo adolescente femenino contemporáneo. Para ello fueron analizadas todas las ediciones publicadas en 2001 y 2002 de la revista Capricho, un producto de la media orientada a este público. Capricho es tomada aquí como una instancia pedagógica productora de conocimientos y de saberes sobre actividad física, salud, cuerpo y belleza. Esto se debe a que a través de sus páginas, presenta varios consejos y recomendaciones que apuntan caminos y actitudes a ser seguidos, declaraciones de personalidades tomadas como ejemplares, anuncios que venden distintos productos específicos enseñando a la lectora como ser una adolescente saludable, activa, bella, atractiva y moderna.

PALABRAS CLAVES: Medios de comunicación; actividad física; salud; belleza.

REFERÊNCIAS

BELEZA e saúde. *Capricho*, São Paulo: Editora Abril, n. 873, 21 out. 2001.

DEVIDE, Fabiano P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. *Revista Movimento*, Porto Alegre, ano IX, v. 8, n. 17, p. 77-84. maio/ago. 2002.

FISCHER, Rosa M. Bueno. *Televisão & Educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRAGA, Alex Branco. *Evangelho do agito: uma forma de ativar o corpo e regular a vida*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Projeto de tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GOELLNER, Silvana V.; FIGUEIRA, Márcia Luiza M. Corpo e gênero: a revista *Capricho* e a produção de corpos femininos. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano XIII, n. 19, p. 13-34, dez. 2002.

LUPTON, Deborah. Corpos, prazeres e práticas do eu. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 15-48, jul.-dez. 2000.

MALYSSE, Stéphane. Em busca do (H)alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, Mirian (Org.). *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MEYER Dagmar E. E. Gênero e saúde: indagações a partir do pós-estruturalismo e dos estudos culturais. *Revista de Ciências da Saúde*, Florianópolis, vol. 17, n. 1, p. 13-32, jan.-jun. 1988.

MIRANDA, Simone (capricho.abril@ateleitor.com.br). *Capricho – Atendimento ao Leitor*. 21 fev. 2002. Enviado às 12h25min. Mensagem para Márcia Luiza Machado Figueira (marfig@zaz.com.br).

PINTO, Celi R. J. *Com a palavra o senhor presidente José Sarney ou como entender os meandros da linguagem do poder*. São Paulo: Hucitec, 1989.

QUATRO motivos para não cabular a aula de Educação Física. *Capricho*, São Paulo: Editora Abril, n. 875, 12 dez. 2001.

SCHIBUOLA, Tatiana. Qual destas meninas está no peso ideal? *Capricho*, São Paulo: Editora Abril, n. 865, 1ª jun. 2001.

_____. Garotas de ferro. *Capricho*, São Paulo: Editora Abril, n. 892, 14 jul. 2002a.

_____. Fora de padrão. *Capricho*, São Paulo, Editora Abril, n. 892, 14 jul. 2002b.

SUBINDO as paredes. *Capricho*, São Paulo: Editora Abril, n. 856, 25 fev. 2001.

Recebido: 28 jun. 2004

Aprovado: 21 set. 2004

Endereço para correspondência

Márcia Luiza Machado Figueira

Rua Garibaldi, 1.280 / 01

Bonfim

Porto Alegre-RS

CEP 90035-052